

NOTA DE IMPRENSA

Pacheco Pereira inaugura no Politécnico de Setúbal exposição inédita sobre censura no Estado Novo

Fundador do Arquivo Ephemera sublinhou a “clara intenção pedagógica” deste espólio

Setúbal, 27 de março de 2026 - O Politécnico de Setúbal (IPS) abriu ontem portas à exposição “**Proibido por inconveniente – Materiais da censura do Arquivo Ephemera**”, um conjunto inédito de materiais dedicado à compreensão histórica e crítica da censura em Portugal durante o Estado Novo.

A inauguração, no átrio da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), contou com a presença do historiador **José Pacheco Pereira, fundador do Arquivo Ephemera**, que sublinhou a importância histórica deste espólio e a sua “clara intenção pedagógica”, não só junto da comunidade estudantil, mas também da população em geral.

Como explicou o responsável, este núcleo expositivo integra um espólio mais vasto que é “*provavelmente semelhante, no valor e na dimensão, àquele que existe na Torre do Tombo, sendo em muitos aspetos até mais relevante, porque encontramos aqui os despachos dos livros censurados mais conhecidos*”. São disso exemplos “Aparição”, de Vergílio Ferreira, ou “Novas Cartas Portuguesas”, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, este último proibido por “ofensa aos costumes e à moral do país” e bem paradigmático da “repressão particular” que se exercia sobre as mulheres que ousavam escapar “à casa e ao lar”.

Resultante de uma **parceria entre o Arquivo Ephemera e as Bibliotecas do IPS**, a exposição evidencia como a censura moldou a informação disponibilizada às populações nos tempos da ditadura. O conjunto apresenta sobretudo exemplos da **censura oficial exercida sobre jornais e livros**, mas dá também a conhecer o controlo exercido noutros meios, como **cinema, rádio e música**, permitindo um retrato abrangente dos mecanismos que limitaram, durante décadas, a liberdade de expressão.

“Esta exposição deve ser vista pelo maior número de pessoas. É uma exposição para ler. Através destes documentos, é possível aprender muito sobre aquilo que nós, durante 48 anos, não podíamos saber. E perceber também porque é que a censura é a instituição do Estado Novo que mais perdurou até hoje, moldando mais do que uma geração de portugueses”, considerou o investigador.

Como primeiro grito de alívio e explosão de alegria, pode ver-se, entre os materiais expostos, o primeiro número de um jornal publicado em liberdade, o “República”, que sai para as bancas na tarde de 25 de abril de 1974 com a referência, em destaque na primeira página, “Este jornal não foi visado por qualquer comissão de censura”.

Roteiro por um país idealizado

Além da dimensão repressiva, para Pacheco Pereira fica também evidente neste núcleo a **vertente propagandística da censura**, ao promover um país idealizado, sem sombra de corrupção, convenientemente despolitizado e sem participação cívica, e onde reinava o “respeitinho” pelos costumes e moral vigentes. *“O que temos aqui mostra a outra realidade do País, aquilo que os portugueses não tiveram, durante décadas, autorização para ver e saber, incluindo muitos casos de corrupção que percorriam o país de norte a sul, contrariando algumas narrativas atuais sobre um país de respeito pelas leis durante a ditadura”.*

Na sessão de inauguração, **Rodrigo Lourenço, vice-presidente para o Ensino e Aprendizagem**, agradeceu a oportunidade de acolher esta exposição, não só porque permite *“reforçar a componente cultural, cada vez mais essencial na formação dos nossos estudantes”*, mas também porque vem *“fomentar a discussão sobre as democracias, numa reflexão sobre o caminho que hoje levamos”*.

Enquanto anfitrião, o **diretor da ESE/IPS, João Pires**, salientou por seu turno o simbolismo deste edifício, projetado pelo arquiteto Siza Vieira, enquanto espaço de acolhimento: *“Para uma exposição que aborda o antes do 25 de Abril, nada melhor do que um espaço que nasce e cresce a partir do conceito de democracia e que privilegia as liberdades desde a sua génese”.*

A mostra, aberta ao público em geral, ficará **patente até 30 de abril**, podendo ser visitada nos dias úteis, entre as 08h00 e as 22h30, e aos sábados, entre as 08h00 e as 18h00.

Carla Ferreira
Informação e Protocolo
Divisão de Comunicação e Relações
Exteriores
T. +351 265710814 | carla.ferreira@ips.pt



CAMPUS DO IPS, ESTEFANILHA
2910-761 SETÚBAL, PORTUGAL
WWW.IPS.PT



Siga-nos nas redes sociais:



--

Sobre o IPS:

Há mais de 40 anos a fazer um caminho consolidado no ensino superior público, o Politécnico de Setúbal (IPS) integra cinco Escolas Superiores que abarcam importantes áreas do conhecimento: engenharias, tecnologias, ciências sociais, educação, desporto, ciências empresariais e saúde. A forte componente prática do ensino, bem como a formação em contexto de trabalho e o estímulo de competências nas áreas da inovação e do empreendedorismo, são traços distintivos do seu ADN. Mantém-se, por isso, há vários anos no topo da empregabilidade do ensino superior politécnico. É ainda membro da Aliança Universitária Europeia E³UDRES² e referência nas áreas da responsabilidade social e sustentabilidade ambiental. Saiba mais em www.ips.pt.